



Foto: Tim Oliveira

JARARACA[S] faz temporada gratuita no Teatro da USP

Espectáculo cearense revisita os últimos dias de Jararaca, cangaceiro do bando de Lampião e tensiona memória, violência de Estado e disputa de narrativas

O Grupo Pavilhão da Magnólia retorna a São Paulo para uma temporada de *Jararaca[s]*, seu mais novo espetáculo, que será apresentado gratuitamente no Teatro da USP (TUSP Maria Antônia), de 15 de outubro a 8 de novembro.

Com dramaturgia do multiartista pernambucano Giordano Castro e direção do cearense Murillo Ramos, *Jararaca[s]* parte dos últimos sete dias de vida de José Leite de Santana, o Jararaca, integrante do bando de

Lampião. Após a frustrada invasão de Mossoró (RN), em 1927, Jararaca foi baleado, capturado, preso, torturado e assassinado pela polícia. Décadas depois, tornou-se uma figura reverenciada como santo popular na cidade potiguar.

É a partir dessa trajetória que o espetáculo investiga as relações entre memória, apagamento, violência e disputa de narrativas. Mais do que reconstruir um episódio histórico, a montagem pergunta quem tem o poder

de decidir quais vidas serão lembradas, quais histórias permanecem e quais são empurradas para o silêncio.

Ao revisitar a morte de Jararaca, *Jararaca[s]* desloca o episódio de 1927 para o Brasil contemporâneo e questiona a permanência de estruturas de violência de Estado. As perguntas “*Quem mandou matar Jararaca? Quem mandou matar Marielle?*” aproximam tempos e histórias distintas, para provocar uma reflexão sobre os mecanismos que definem quais corpos podem ser eliminados, quais mortes ganham reconhecimento e quais são naturalizadas ou esquecidas.

A montagem também coloca em tensão a própria ideia de memória. Quem conta uma história? A partir de que lugar? O que acontece quando diferentes versões de um mesmo acontecimento entram em conflito? Ao levar para a cena uma figura que transitou da condição de cangaceiro perseguido à de santo popular, o espetáculo investiga como memória, mito, violência e poder participam da construção das narrativas sobre o passado.

Nesse movimento, o espetáculo também revisita criticamente os imaginários construídos sobre o Nordeste e o cangaço. Em vez de reproduzir uma imagem folclorizada do sertão, a montagem procura revelar as contradições de uma história atravessada por disputas, desigualdades e diferentes formas de violência. Recuperar essas memórias significa, assim, não apenas olhar para o passado, mas interrogar o país – que permanece sendo construído a partir dessas histórias.

SERVIÇO

***Jararaca[s]* – Grupo Pavilhão da Magnólia**

De 15 de outubro a 8 de novembro

TUSP Maria Antônia

Rua. Maria Antônia, 294, Vila Buarque, São Paulo / SP

Dias/Horários: quinta a sábado, às 20h; domingo, às 19h

Entrada: gratuita

Duração: 90 minutos

Classificação: 16 anos



Foto: Tim Oliveira